

**NATANAEL CORTEZ**

**E O MINISTÉRIO DA PALAVRA**



Eduardo Campos



**NATANAEL CORTEZ**

**E O MINISTÉRIO DA PALAVRA**

Campos, Eduardo

C 198n Natanael Cortez e o ministério da palavra; Biografia de um pastor do Rebanho de Deus. – Fortaleza. Stylus Comunicações, 1989. 35p.

Edição comemorativa do centenário de nascimento: 12/01/1889-1989.

1 – Cortez, Natanael – vida e obra.

2 – Cortez, Natanael – Presbiterianismo

I – Título

CDD: 922.58131

Edição comemorativa do Centenário de Nascimento

**12/01/1889 – 12/01/1989**

Fortaleza – Ceará – 1989

*Paguei tributo a Deus militando no setor da vida espiritual como cristão, como ministro da Igreja Presbiteriana, pastor de almas, combatendo o materialismo, e as forças dissolventes da família, da sociedade e da Pátria; pregando a paz, a Fraternidade, a justiça social, e o amor ao próximo.*

*Paguei tributo a César, servindo no setor da administração, da política, da economia.*

*O Homem, a Terra e o Estado foram temas da minha preferência, na tribuna e na imprensa, nos congressos rurais e nas associações organizadas.*

**O Homem, a Terra e o Estado,**  
NATANAEL CORTEZ.

## NATANAEL CORTEZ E O MINISTÉRIO DA PALAVRA

(Biografia de um Pastor do Rebanho de Deus)

*Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás.*  
MAT. 4:10.

*Ai dos pastores que destroem e dispersam as  
ovelhas do meu pastor, diz o Senhor.* JER. 23:1.

*E eu, Senhor, que espero? Tu és a minha  
esperança.* SAL. 39:7.

## UM PEDREIRO CHAMADO A EDIFICAR A FÉ

**NATANAEL** Cortez, professor e pastor. Pastor, acima de tudo, como desejou, a exercer o “ministério da palavra”. E entre as duas designações, tão honrosas quão expressivas, o chefe de família exemplar; o agricultor e o industrial; o viajante-repórter, o polemista desassombrado, e, nesse caso, como o viu a cidade de Fortaleza em 1918, a rebater nota firmada pela redação do jornal “Correio do Ceará” (de 25.01.) apodando de “bíblia falsa” o Livro do Senhor, vendida na Capital em “encadernação vistosa”. “Pois bem: como **dizer** não é **ser** e **apodar** não é provar” (afirmou), convidamos o autor da aludida nota do respeitável órgão clerical, de 25, para uma discussão pública verbal, calma e ponderada sobre este assunto, em que ele se comprometa a provar o que asseverou, à luz da Bíblia **verdadeira**, e a ouvir a nossa réplica”.

O Rev. Natanael Cortez nasceu em Açu, Rio Grande do Norte. Veio à luz em 12.01.1889, e, menino, acompanhando a família, mudou-se para o Ceará, onde tomou residência em Senador Pompeu, iniciando praticamente ali os seus estudos.

Seus pais formavam um casal de pessoas simples, entregues às atividades campestres. Moravam numa fazenda “à margem do rio

Panom, afluente do Piranhas, no município de Açu. Chamavam-se Ismael Pegado de Siqueira Cortez e Umbelina Alves Cortez. Sua genitora ainda sentir-se-ia engrandecida com a carreira do pequeno Nael – como o tratavam na intimidade –, porém o pai teria vida curta, vindo a falecer sem ao menos comemorar, como desejou, o seu terceiro aniversário.

O menino Natanael principia a trabalhar cedo. Em 1913, com catorze anos, percebe quinhentos réis por dia em emprego conseguido a duras penas na Estrada de Ferro de Baturité. É atencioso. Expedido. Pressuroso, atendendo a todos. Desse modo, passa logo a oficial de pedreiro, empunhando a colher com mestria, fadado a edificar com segurança, a ver crescer, altanar-se, a alvenaria mais desafiante. Não é episódio isolado na vida desse trabalhador qualificado, cumpridor de suas obrigações. A atividade escolhida tem a marca de um simbolismo gratificante. É aviso dos dias que o aguardam, de seu proveitoso desempenho futuro, visto com entusiasmo pelo Professor Juarez Brasil, anos adiante:

*Lá está, no frontispício da casa de agente da estação de São José, em alto relevo, com letreiro: 1909. Aquele letreiro foi gravado pelas mesmas mãos que mais tarde haveriam de empunhar a pena para escrever a “Apologia da Bíblia” e para traçar, num discurso de recepção à Academia Cearense de Letras, a biografia de Heráclito Graça.*

Mas Senador Pompeu, cidade interiorana, acolhedora, não tinha melhores condições de vida para o jovem Nael. O Extremo Norte, àqueles dias, que experimentava fase de abundância e progresso, acabaria por atraí-lo.

São quatro ou cinco anos vividos naquela região, onde a vida o experimenta em tudo mais uma vez. Começa novamente de baixo; é seringueiro; é pedreiro. Mas sua estrela dá lampejos. A maneira como

se desincumbe das tarefas o leva a galgar posição de categoria como funcionário da Estrada de Ferro de Alcobaca. Mais à frente, em Amapá, já trabalha de amanuense na Mesa de Rendas do lugar. Ali, impondo-se pela seriedade de sua aplicação funcional, vai integrar o Batalhão da Guarda Nacional, no posto de Tenente.

Começava a cumprir-se, assim, sua perspectiva de existência inspirada por Deus, em que não permaneceria apenas simples e honrado pedreiro. Construtor haveria de ser também, mas de outra feição, juntando as boas palavras, ligando-as com a poderosa argamassa da Fé; desse modo, sem o saber, desempenhar-se-ia mais tarde em bem elaborados sermões manejados em estilo conciso, sólido e obstinado no ensinamento da Religião que abraçou para construir e alargar as dependências do Templo, ao qual iria presidir um dia com suas ações e boas palavras, cumprindo a jornada de 55 laboriosos e incansáveis anos de lutas e inestimáveis serviços prestados.

## OS PRIMEIROS CAMINHOS DA FÉ

Uma Bíblia, impressa nos Estados Unidos, vai ter decisiva importância na vida de Natanael Cortez. Trouxe o valioso livro a Fortaleza, e daí o levou até Açú, no Rio Grande do Norte, o Reverendo Lacy Wardlaw, chegado ao Ceará em 27 de novembro de 1882.0 Capitão dos Portos, um chefe de repartição (Correios e Telégrafos), Sr. Antônio Nunes, Dr. José de Oliveira (ambos com esposas), e mais José Damião de Souza Melo, deram as boas vindas ao ilustre visitante.

Sendo domingo, Dia do Senhor, o “missionário realizou culto à noite, na Praça dos Mártires”, onde se situava a Pensão Fendal, que o hospedava. O número de assistentes não foi animador, pois além dos citados cavalheiros, apenas o proprietário do modesto hotel e uns poucos curiosos acudiram ao local. Mas já em 1883, o Rev.



Wardlaw colhia os primeiros resultados de sua sementeira em terra receptível a pastoreio de almas: batizava os primeiros conversos, em número de 13.

Foi Lacy Wardlaw quem contribuiu para iluminar o coração do menino Nael, do Açu. E que, indo a essa cidade, o diligente missionário ofertou exemplar do Livro Sagrado a seu genitor.

Curiosamente a Bíblia tornou-se lida e consultada na casa do modesto e honrado Ismael Pegado de Siqueira Cortez. E o destino de Nael, por esse caminho providencial de sua vida, modificar-se-ia para sempre. Filho de lar católico, batizado para seguir a religião professada pelos pais, já em 1909 – estando morando em Afonso Pena (Ceará) – fazia pública profissão de fé, fato ocorrido no dia 4 de julho desse ano.

– “Ah, que força tem a Bíblia!”

Mencionava sempre Natanael Cortez, recordando esse episódio de sua existência, patamar de tudo que alicerçaria, para prosperar em benefício de quantos o cercaram na profícua atividade de evangelizador.

Convertido, poder-se-á dizer, mas não satisfeito totalmente. Sabia que urgia aprender, tornar-se um evangélico consciente, circunstância apreendida com lucidez pelo Rev. Almeida, que o tomou a seus cuidados, enviando-o a Garanhuns “como candidato ao santo ministério”, e onde, no Colégio 15 de Novembro, e no Seminário Evangélico do Norte (com sede em Pernambuco), aperfeiçoou conhecimentos e realizou “notável aproveitamento” em estudos superiores aos dos grandes mestres, revs. drs. George Henderlite, V. N. Thompson e Jerônimo Gueiros.

A 18 de janeiro de 1915, o presbitério de Pernambuco o declarou “licenciado e ordenado Ministro do Evangelho”. Contava 26 anos, mas parecia de mais idade. A vida marcara-lhe as feições. Dera-lhe, antes de tempo, aquele sinal de seriedade e amadurecimento, possível colher-se depois dos trinta.

Com a estimada e inseparável Bíblia que pertencera a seu pai, presente do Missionário Lacy Wardlaw, adentrou os sertões do Rio Grande do Norte e Paraíba, a conviver com sertanejos, gente a quem, no transcurso da vida, sempre dispensou fiel consideração.

Era a caminhada, a jornada evangélica que se iniciava.

Soavam-lhe os primeiros instantes do Ministério da Palavra, da Palavra cheia de Fé.

## CAVALGANDO EM BUSCA DE DEUS

O cavalo, por aqueles dias, é o automóvel do sertão. Vai a todos os lugares. Indispensável meio de transporte, está sempre na porta do rico e do pobre. Tem características especiais. Pode ser de cor mais definida, como o prefere a maioria dos cavaleiros, mas antes de tudo tem de ser marchador, bom de estrada...

Nele viaja o coronel sertanejo, em tempo de muitas ambições políticas e pouco conforto. Cavalgam homens e mulheres; o fazendeiro e a fazendeira; o padre e também o pastor.

Mais de trinta os cavaleiros da Fé, na proposta de evangelização, em 1927, em direção a Ebenezer das Lages, no interior do Ceará; – à frente, otimista, valoroso, o Reverendo Natanael Cortez.

Assim, com entusiasmo, desde quando o pastor, ordenado Ministro da Igreja Presbiteriana, principiou seu trabalho evangélico a percorrer os sertões.

Em dezembro de 1915 – no mesmo ano em que se ordenou – pelas proximidades do Natal, Natanael Cortez assume as funções de pastor da Igreja Presbiteriana de Fortaleza, sucedendo ao Rev. Bezerra Lima, que ai diligenciara com bastante nobreza de espírito.

Tempos árduos, principalmente para o idealismo de quem pretende sensibilizar o povo interiorano, mas defrontando a resistência, compreensível, da tradicional formação católica do povo.

O pastor desdobrar-se-ia em suas atividades, por esses dias, quando funcionam apenas duas igrejas, a Presbiteriana e a Presbiteriana Independente; a primeira contando já com congregações nas cidades de Baturité, Aracoiaba, Pedra Aguda e Choró, havendo então, em Iguatu, sob a supervisão da família João Porfírio Varela, um núcleo que estava sempre ligado à “marcha da construção da RVC, desde Senador Pompeu, e fazia a sementeira do Evangelho pelo testemunho pessoal”.

Às vezes – e dessa forma ia ocorrer em 1916 –, na cidade de Quixadá, fazia-se necessária a intervenção da polícia. Ali, dois guardas foram postos de prontidão, à porta da residência em que se realizaria o culto, para garantir a palavra do Rev. Natanael Cortez.

Não raros os imprevistos, inusitados incidentes; alguns a formar o anedotário da recordação desses dias...

De certa feita, apesar do esforço despendido pelo pastor, requisitado a pregar seguidamente em duas localidades distintas, teve de cumprir rigoroso e inesperado jejum.

*“Preguei em Quixadá” – conta Natanael Cortez – no sábado à noite. Pela manhã de domingo, viajei de cavalo para a Várzea da Onça. Preguei ao meio-dia em casa do irmão Antônio Galdino. Depois do culto, esperei o almoço. Mas o almoço não saiu. Segui então para a casa do irmão Liberato – uma légua distante, onde eu pregaria à noite. O almoço seria em casa do irmão Liberato, sem dúvida. Mas o irmão Liberato pensava que eu tinha almoçado em casa do irmão Galdino...*

Mas nada disso constituiu embaraço ao crescimento do trabalho evangélico pelos sertões.

Não tardou tornar-se a cidade de Cedro sede de “um grande centro do Presbiterianismo, dali irradiado para Medeiros, Boa Sorte, Lavras, Aurora, Juazeiro, Crato e Parambu”. Frutos de tão abençoa-

da atividade vão prosperar, partindo em direção a Juazeiro Redondo e Serra da Donana, Baixio Verde e Xiquexique.

A obra evangélica, pioneira, iniciada pelo Pastor Natanael Cortez, tomava nova dimensão, subsidiada pela atenção do “irmão José Pinto Bandeira, Dr. Bolivar Ribeiro Bandeira, Fernando Nogueira, Francisco Alves e José Higino”, além do trabalho desenvolvido em Aracati, Limoeiro e Morada Nova, pelo Missionário R. Arehart.

Anos difíceis, tome-se a referir, iniciados sob a marca de grande seca, a do 15, circunstância que serve para provar a capacidade de iniciativa do pastor diante das inúmeras dificuldades que enfrenta em sua missão, para que o povo, em número cada vez maior, aceitasse a revelação dos Santos Evangelhos.

Os dias de sofrimento, advindos com as asperezas da quadra insolidária do ano de 1915, praticamente prepararam não apenas o evangelista, mas o repórter, o sociólogo, o escritor, o ruralista que se fundia numa mesma personalidade, capacitando-o para enfrentar o mundo, principalmente o do Nordeste, que aprendeu a conhecer como poucos.

## O PASTOR E O SERTÃO ENFORNALHADO

Em março, quando o Rev. Natanael Cortez percorria a cavalo os sertões, a entusiasmo de suas primeiras obrigações, o desalento era geral. Mas havia esperança, pois depois de janeiro e fevereiro minguados d’água, março prometia precipitações pluviométricas salvadoras. O “Correio do Ceará” do dia 12 desse mês assinalava: “Do interior chegam as notícias promissoras, alvissareiras, se bem que tardias, de francos aguaceiros. Benditas esperanças ressurgidas”.

*Os campos amortecidos fremem, embebedam-se voluptuosamente de águas caídas do céu como ressequidos estendais*

*de árvores semimortas, que são. O homem rude do sertão alivia-se da amarga opressão que lhe aperta o cérebro com as vigorosas tenazes, e ressurtas as próprias energias, lamenta, apenas, a tardia visita hiberna que, assim, roubou as poucas economias de um trabalho assíduo, intenso...*

Mas, se no dia 28 de março davam-se ainda mais precipitações pluviâteis, umas de 104,4, outras de 68,1, 60,0 e 75,3, como sucederiam em Sant’Ana, São Benedito, Canindé e em Campos Sales, em Guaramiranga caíam mirrados 9 mm, e ao redor dessa marca, em Viçosa, Curu e Campo Grande... (in “Correio do Ceará”, 29.03.1915).

De verdade aquecia-se o sertão.

Em alguns lugares, enforalhava-se. O braseiro era um só, atingindo todo o Nordeste, a vulnerar particularmente os caminhos perlongados pelo Pastor, o interior do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Natanael Cortez viu paisagem e homens desolados:

*“A calamidade da seca” – escreveu anos depois – já se fazia sentir em toda parte. Viam-se à margem da estrada, aqui e ali, grupos de homens, mulheres e crianças que se deslocavam, procurando fugir ao flagelo. Gados magros, famintos e sedentos, olhavam o transeunte, expressando plangente mugido como que uma súplica de piedade e socorro. Homens apenas meio vestidos, macilentos, chamuscados das coivaras, ocupavam-se em queimar xiquexique e mandacaru para proverem alimento, ainda precário, ao rebanho bovino de aspecto esquelético. O panorama era sombrio, de dor e tristeza, para o homem, como para os animais.*

*A natureza parecia enlutada a chorar com o homem a sua desdita. As árvores sem folhas estendiam para o ar os seus galhos ressequidos pela ausência de águas nas raízes. Mas algu-*

*ma coisa aparece para evidenciar que este mundo em que vivemos é mesmo o mundo da desigualdade: é o juazeiro que ameniza o quadro com a sua copa a esmeraldar no espaço e a semear, com a verdura de sua ramagem, a esperança que encoraja o bravo sertanejo no seu sacrifício pela grandeza do Brasil.*

\* \* \*

*Minha alma de sertanejo e de ruralista se veste de crepe na contemplação do panorama dantesco da seca inclemente. Mas, não posso deter-me para chorar com os entes que ali choravam. Devo chegar ao destino que me apontou o Presbitério de Pernambuco, como pastor evangelista do campo sertanejo de dois estados do Nordeste seco.*

Esse cenário e essa preocupação nunca se desvaneceram de seus cuidados.

Por isso, ao agradecer o título honroso de sua cidadania honorária, do Ceará, por iniciativa da Assembléia Legislativa, em 1966, na sala de sessões e na presença de numeroso e seletto público, externaria estes pensamentos:

“A Terra é a seara grande que Deus plantou. E a vinha da parábola do Evangelho, que o pai de família arrendou a uns lavradores. O operário do campo faz do lavrador da vinha da parábola.

“Dos campos promana a linfa vitalizadora das energias do Estado. As indústrias agrárias foram as primeiras práticas na terra. Existiram antes de quaisquer outras, e, ainda hoje, sem elas, as outras indústrias cessariam.

“Nas secas agrava-se, no Ceará, o êxodo dos campos para a cidade. O agricultor abandona a roça. Se há seca, emigra para não morrer de fome; se chove, emigra porque é mal remunerado, porque sem transporte fácil, o produto da agricultura não compensa o amor que regou a terra que o produziu.

“Processa-se o desconcerto, o despovoamento dos campos, acarretando com a ruína da fonte principal da riqueza do homem e do Estado.

“O campo deve ser dotado dos recursos e facilidades que o agricultor procura na cidade. Entre eles a escola. A escola prática. A assistência técnica. A escola profissional. A educação moral, a instrução cívica. Financiamento fácil.

“Façamos do agricultor o cidadão, assegurando-lhe a independência econômica e a dignidade decorrente”.

E agora, a parte mais expressiva desse pronunciamento naquele significativo momento de sua existência de homem público a serviço de sua Religião, mas, sobretudo, do Ceará e de seu povo, aos quais se dedicou nas mais diversas áreas de atuação em que pontificou com desassombro, seriedade, lealdade, nobreza de espírito e dignidade.

“O homem foi criado livre e com o direito de procurar viver feliz na grande vinha que lhe foi dada pelo Criador, para cultivar e beneficiar-se com os seus frutos. Esse privilégio não pode ser monopolizado. Todos os cultivadores da grande seara têm direito aos seus frutos. Os privilégios da vida, resultantes da exploração da terra, devem ser distribuídos eqüitativamente. É a justiça social.

“A Reforma Agrária, no Ceará, deve atender não só às condições do agricultor, mas também à estrutura da região, à sua ecologia.

“O Ceará tem problemas que lhe são peculiares.

“A Reforma Agrária deve atender a estas peculiaridades”.

\* \* \*

“Os frutos da injustiça não devem servir de padrão a quem deseja fazer justiça”.

## “FORTALEZA, MINHA TESTEMUNHA!”

Praticamente pelo último terço de anos do primeiro quartel do século, em Fortaleza, e, por extensão no Ceará, será desenvolvida a atividade pública do Pastor Natanael Cortez, em dias caracterizados pela convivência da capital e do interior, melhor dizer sertões, expressão cultural e geográfica que o marcaria de modo profundo e duradouro.

Fortaleza, cidade provinciana de hábitos morigerados, era urbe crescendo lenta com a sociedade a dividir-se em prazeres sociais quais o da freqüência ao Teatro José de Alencar (como ocorria em 1916, a 22 de maio) para ver e aplaudir a Cia. Lucilia Péres – Leopoldo Fróes encenar a “Maçã”, peça de Papi Júnior, ou a uma das sessões cinematográficas do Rio Branco Teatro, Cinema Riche, Politheama, Casino etc., etc.

As mulheres vestiam-se com sobriedade; para satisfazerem a discreta vaidade, dispunham das últimas novidades em tecidos vendidos pela “Loja Esperança”: “tafetá, obene, pongé de seda com bolas, cambraia, voiale” etc., etc.

Senhoras respeitáveis, de espírito cristão, como D. Ana Soares, primeira esposa do Pastor Natanael (que lhe daria os filhos Otoniel, Nataniel, Ipiranga e Hermantine) vestiam-se sobriamente, elegendo, preferentemente, para indumento, as padronagens escuras, lisas.

Católicos, muito ciosos de sua liderança, não estavam animados a aceitar a presença de ministros de outras denominações religiosas. De sentinela, para defender os sentimentos tradicionais, lá estava o “Correio do Ceará”, órgão oficioso do catolicismo regional, muito atento na defesa do Clero.

Por anos à frente não são raros os pronunciamentos de intolerância, pois ainda, em 1919, estão naquele jornal, bastante lido, precipitadas observações do sr. J. Vianna de Castro (dia 26 de fevereiro) deturpando o verdadeiro sentido da conferência que o Rev. Natanael



Cortez pronunciara, a refutar declarações do Padre Camillo Torrend. Era mencionado que o pastor presbiteriano fora “descortez para com a verdade e a Pátria, amesquinhando o Brasil e os brasileiros, e fazendo entusiasticamente o panegírico dos Estados Unidos, em detrimento da nossa nacionalidade”.

Mas a Fortaleza de certas rebeldias, e que, aparentemente, mas só aparentemente, oferecia resistência ao desempenho do presbiterianismo, na verdade já conquistara os sentimentos – e o coração – do evangelista.

“Fortaleza, minha testemunha!”

Testemunha em todos os momentos de sua vida na peleja pelo Ministério da Palavra, sobretudo.

Sempre haveria de estar presente na existência do pastor, com suas ruas de pedra tosca ou simplesmente lastreadas de areia varrida pelos ventos; urbe de povo hospitaleiro, de gente de bom gosto, em cujas casas podia-se ouvir o som de piano “Dorner” – “sonoro como os acordes de um hino de vitória francesa”, no dizer de anúncio publicado na imprensa local –; de móveis finos, importados, os mesmos que se vendiam ou estavam à disposição dos interessados em freqüentados leilões, ao correr do martelo, por “motivo de viagem” (e nunca por separação de casais infelizes), ao lado de consolos à Luiz XV, de guarda-louças “art-nouveau”, de porcelanas de Limoges, a que não faltava, quase sempre, um gramafone Victor nº 2, que devia ser muito melhor do que o número 1...

Fortaleza social, elegante, preferente de espelhos “biseauté”...

Fortaleza das comemorações presbiterianas, qual a da Escola Dominical, em 1923, quando a superintendia o irmão Daniel César,

Inspetor da Alfândega do Ceará, e em que não faltava a garridice de sua juventude, qual a que aparece em foto histórica, das mais apreciadas então: meninos e meninas – as últimas mais do que os primeiros – de chapeuzinhos claros, sinalizando pureza... Enfeite naturalmente grácil, de aba aparada na maioria, não obstante o mau gosto ou exagero de um e outro com aba avantajada, onde se pendurava uma flor ou medonho laço de fita...

Os homens, pelos anos 20, preferem indumento escuro. Desse modo aparecem em foto tirada na congregação de Aurora, em 1921; na de Quixadá, em 1922.

Já próximo aos anos 30, e por toda a década que dali transcorre, meninos e meninhas não posam mais de chapéu à cabeça, e, percebe-se, com mais destaque, os indumentos claros, possivelmente de linho importado, como se vê por exemplo na foto comemorativa do jubileu do Presbiterianismo no Ceará, a 27 de setembro de 1932.

## A JORNADA ESPIRITUAL

Em 1916, a Igreja Presbiteriana de Fortaleza conta com três presbíteros e igual número de diáconos; duzentos e vinte e sete fiéis, os comungantes, contra cento e um que não se sentam à mesa da comunhão.

A Escola Dominical agiliza conhecimentos em cinco classes, atendidas por nove professores que acodem a sessenta e três alunos. As associações mantidas pela Igreja, em combinação com os obreiros, alinham destaques para a Auxiliadora de Mulheres, Jóias de Cristo, Obreiras Cristãs, Liga Pró-Edificação e Mortuária.

Dois os templos: um em Fortaleza e outro em Baturité.

Em dezembro de 1926, dez anos depois, o rol de comungantes ascende a 953 fiéis. Se em 1916 a igreja movimentava 3:876\$440, em 1935, já seriam 16:943\$000.

Cresce o rebanho. E sob essa circunstância a atuação do Pastor, que colhe o reconhecimento de seus esforços. A seara dá a desejada messe, momento azado em que ouve os elogios de seus liderados.

O acadêmico Hodson Menezes, presidente da União da Mocidade Evangélica, destaca-lhe a ação de polemista destemido, “uma das fases mais características” do Pastor, – refere.

“Logo que a campanha desenvolvida pelo Rev. Natanael Cortez (ao assumir o pastorado) se fez sentir nos meios católicos de Fortaleza, começaram a aparecer objeções gratuitas, críticas tacanhas, movimento vil e grosseiro do clero e seus líderes. Foi nessa ocasião que ele teve a oportunidade de manter polêmicas por intermédio de boletins e da imprensa. Ele refutava, esmagadoramente, os inimigos da causa de Cristo.

“Uma das polêmicas mais sérias que o Rev. Natanael Cortez manteve naquele tempo, foi com o Sr. J. Viana de Castro. Foi longe, durando seis meses sucessivos. No entanto, a última palavra coube ao nosso pastor, numa vitória grandemente expressiva.

“Em 25 de janeiro de 1918, o “Correio do Ceará” publicava notícia sobre “Bíblias falsas”. E argumentava: “Chamamos a atenção dos católicos desta capital e do interior do Estado para um embusteiro protestante que anda a passar bíblias falsas de encadernação vistosa, ao preço de 1\$000 réis, iludindo a boa fé alheia e impingindo como verdadeiras as letras sagradas deturpadas ao sabor da heresia protestante”. O Rev. Natanael Cortez não ficou calado diante da notícia do “Correio do Ceará”. Tempos depois, ele publicava “Apologia da Bíblia”, folheto de 40 páginas, relutando as mentiras venenosas do anônimo”.

“Em 1919” – prossegue o jovem orador – “apareceu por aqui (Fortaleza) um jesuíta. Chamava-se Camillo Torrend. Esse jesuíta fez várias conferências, em Fortaleza, muitas das quais, contra os protestantes. Dentre as injúrias lançadas sobre os humildes evangelistas, destacamos: “O Luteranismo, que é o protestantismo da Alemanha, está em completa bancarrota”.

Natanael Cortez, a sentinela avançada do evangelismo no Ceará, não ficou calado. E mais uma vez lançava o seu protesto por intermédio da imprensa.

“No Teatro José de Alencar, certa vez, ele teve uma polêmica pública com o sr. Iven Costa, esmagando-o completamente. O Rev. Natanael Cortez foi sempre assim, um verdadeiro defensor da causa evangélica”.

De 1916 a 1941, a trajetória do presbiterianismo no Ceará, graças ao maior empenho do seu condutor maior, é realmente surpreendente.

Não faltam vozes eloqüentes e sinceras, em 1941, para assinalar o bonito desempenho dos evangélicos. Dentre aquelas a do eminente Professor Juarez Brasil:

“A sua vida (do pastor) tem sido uma constante luta em fazer almas a Cristo e uma demonstração frisante de quanto pode fazer o gênio empreendedor e equilibrado de quem porfia em mira a um ideal sagrado que luz inextinguivelmente no espírito.

“É que cada um de nós (evangélicos) representa um reservatório de energia em potencial, que se transforma em força viva desde que há dentro de si uma vontade firme de romper com a resistência que estorva a ação edificante.

“Devemos-lhe o progresso que esta Igreja tem alcançado até hoje: a conclusão dos trabalhos de edificação do templo, as construções que se têm feito nos terrenos contíguos a esta casa, a aquisição de mobiliário; e, se mais não realizou, foi por causa de condições desfavoráveis e imperiosas.

“No interior do Estado, não descurou o trabalho em diversos núcleos onde palpitam as esperanças missionárias, visitando-os sempre e amparando-os com o seu zelo pastoral.

“O que acabei de dizer é certamente notório a muitos que aqui se acham (nas comemorações do Jubileu de Prata), a muitos que têm acompanhado de perto a atuação do Pastor Cortez e conservam bem

radicados na sua alma a estima, a gratidão, o entusiasmo, plasmados pouco a pouco na perlustração de sua vida exemplar, que se impõe à luz de um julgamento imparcial e verdadeiro.

\* \* \*

*E nesta hora encaramo-lo felizmente como um soldado de fileiras heróicas, e impávidas, como um batalhador triunfante, que tem sabido desincumbir-se a contento da nobre missão que lhe foi confiada pelo Divino Mestre.*

Nessa época, sua segunda esposa Honorina Itamar Cortez, “esposa e ajudadora”, como gostava de referir enquanto lhe ia dando novos filhos (Heldine, Heldir, Heline, Helsine, Helnir, Helnine, Helkine e Helzine), perseverava incansável ao seu lado em todas as atividades do setor feminino da Igreja. Em rigor, a esposa completava o esposo, tão modesta quanto ele, sem alardear os resultados do trabalho desenvolvido.

Àquela hora de reconhecimento ao desempenho do condutor da Igreja Presbiteriana de Fortaleza, tanto um como o outro, firmando agradecimentos, não esqueciam de destacar a colaboração de quantos os auxiliaram na grande obra empreendida. O Pastor enfatizava em todos os pronunciamentos:

“Temos uma “Auxiliadora Feminina”, que na sua consagração e operosidade evoca aquelas santas mulheres do Evangelho que acompanharam o Senhor, “servindo-o com as suas fazendas”. A “Mutuária Evangélica”, de relevantíssimo serviço à causa da caridade. Temos uma mocidade forte e numerosa, lustrosa e ilustrada, que se acha congregada na “União da Mocidade Evangélica”.

“A nossa Escola Dominical é quase modelar, com o seu superintendente Presb. Dr. George Cavalcante, operoso e organizador, auxiliado por sua secretária, D. Elélia Mota, e um vice-superintendente,

Dr. Edilson Brasil Soarez, igualmente disciplinado e metucioso nos seus misteres; com um corpo de 27 professores e professoras vontadosos e consagrados; com as suas 13 classes na Escola Central e 14 no Departamento do Lar; com sua literatura e métodos adequados e verdadeiramente pedagógicos, e com a sua matrícula de cerca de 400 alunos”.

Lembra o corpo de auxiliares. Detém-se em sua alocução na rememoração do trabalho dos Revs. Alcides Nogueira, Benedito Aguiar, Antônio Montenegro, Sebastião Gomes e José Duarte, “filhos diletos da Igreja de Fortaleza”. Não esquece a atuação do Rev. Antônio Pereira, do Rev. Bezerra Lima e do Rev. pr. Teixeira Gueiros, sobre quem discorre com entusiasmo incomum: “Conhecemo-nos nos bancos ginasiais, passamos juntos pelo Seminário, aos pés dos mesmos mestres. As mesmas idéias e planos sempre nos congregam nas Igrejas e nos concílios. Quando dissentimos, é com franca sinceridade e lealdade. “Desta arte, depois de viajarmos juntos por cerca de três décadas, posso hoje afirmar que a confiança de Damão e Pítias não era mais fundamentada, nem mais forte a amizade de David e Jônatas.

“No Ceará, o Rev. Teixeira Gueiros tem compartilhado as minhas alegrias e as minhas vicissitudes pastorais, e deste modo, é justo e eu lhe reconheço e lhe concedo uma cadeira de honra no banquete deste meu jubileu pastoral”.

“Irmãos e Companheiros: eu vos agradeço a companhia cordial e fraterna desses 25 anos de peleja sagrada nas plagas cearenses. Eu vos agradeço as honras das festas deste jubileu pastoral. Durante cinco lustros sustentastes os meus frágeis braços para não desfalecerem de cansa moral. Agora me estimulais com as homenagens de uma semana de festas cristãs e artísticas.

\* \* \*

“Mas a minha consciência está tranqüila, porque, passados esses cinco lustros de pastorado, hoje posso ainda parafrasear o grande apóstolo: “nada que útil vos fosse, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas... Nunca deixei de anunciar-vos todo o conselho de Deus... De ninguém cobicei a prata e o ouro, nem o vestido. Vós mesmos sabeis que para o que me era necessário a mim, e aos que estão comigo, estas mãos serviram. Tenho-vos mostrado em tudo, que trabalhando assim, é necessário suportar os enfermos e lembrar as palavras do Senhor Jesus Cristo: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”.

## OS CAMINHOS DO MAGISTÉRIO E A ATUAÇÃO POLÍTICA

Não se omitir às necessidades da comunidade, permanecer tanto quanto possível preparado para servir, e bem servir – a maneira de ser do pastor. “Enquadrado no preceito de Cristo, de “dar a César o que é de César”, e desejando pagar o meu tributo de bom brasileiro” – confessava adiante o Rev. Natanael Cortez, em 1941 – “tenho exercido no Ceará, concomitantemente com as de pastor e evangelista, múltiplas outras atividades de feição social e secular. Logo no início ingressei no magistério, carreira para a qual sempre tive acentuado pendor e inclinação vocacional”.

Conhecimentos de latim, adquiridos aos 16 anos, (tinha diploma de habilitação, nº- 109, na matéria, chancelado pelo Liceu do Ceará) davam-lhe o embasamento adequado aos estudos nos quais prosperou, tornando fácil a apreensão das mais diversas disciplinas, nas quais haveria de se especializar – História do Brasil, História da Civilização, Inglês e Português –, além de apreciável participação no ensino da Capital, integrando, sob convites especiais, a banca examinadora para provimento “às cadeiras de inglês, da Escola Normal e do Liceu”.

Do mesmo modo serviu “em bancas de exame de quase todos os cursos secundários de Fortaleza, sem exclusão” – é honroso referencial – “do Colégio dos Maristas”. Fundou e manteve durante três ou quatro anos um estabelecimento de ensino a que denominou Colégio 7 de Setembro, cujas atividades encerraram-se em 1928.

Nomeado por ato do Presidente da República (Washington Luís), o Rev. Natanael Cortez, em 1929, passou a desempenhar-se no magistério do Colégio Militar do Ceará – onde se houve até fechar –, e, depois, pelo período de mais um ano, no Colégio Floriano, que sucederia àquele.

A 11 de junho de 1929, o diligente pastor recebe diploma de deputado eleito à Assembléia Legislativa, ao lado de expressivos nomes da política e cultura do Ceará, quais José Martins Rodrigues, Eduardo Girão, Heribaldo Costa, Olavo Oliveira, João Octávio Lobo, Francisco de Paula Rodrigues, Sylla Ribeiro e tantos outros. Participa da Mesa Diretora da Assembléia, em 1929, como suplente, eleito pelos seus pares, ao lado do Deputado Juvêncio Santana. Preside o Legislativo o civilista Prof. Eduardo Girão.

Coincidentemente, o deputado que se inaugura na política usufrui da estima particular do Presidente Matos Peixoto, governante do Estado, e a quem vai apoiar decisivamente em atuação parlamentar. Essa amizade, sobretudo valiosa, tem importância fundamental para o progresso do desempenho evangélico então exercido pelos sertões, iniciativa até então sujeita a inesperadas hostilidades.

Ao Professor e Pastor, a quem muito apreciava, a tomar posse à frente dos destinos do Estado, Matos Peixoto confidenciou: “Natanael, no meu governo, protestante não sofrerá perseguições no Ceará”. E, na realidade, foi como sucedeu, tornando-se infinitamente atenuados os problemas entre católicos e protestantes, animosidade praticamente tolerada pelas autoridades interioranas, que não se animavam a impedir indesejáveis confrontações religiosas.



Em livro de Aroldo Mota – “História Política do Ceará -1889-1930” – está registrada a presença do Deputado Natanael Cortez no número daqueles que acompanharam o presidente Matos Peixoto, a bordo do navio Afonso Pena, ao renunciar, “implicitamente ao governo do Estado”. Soava a hora da Revolução de 30, enquanto o Pastor dava por encerrados os seus propósitos político-partidários.

## PRESENÇA DO HOMEM DE LETRAS

Em 1919, sob a assinatura de N. Cortez, o chefe da Igreja Presbiteriana de Fortaleza transfere para letra de forma seus profundos conhecimentos teológicos, trabalho de refutação ao jesuíta Camillo Torrend. São 38 páginas de firme defesa dos princípios evangélicos, que marcam a gestão inicial de sua atividade literária, a lhe render mais tarde – em 1931 – o acesso à Academia Cearense de Letras, onde ocupou a cadeira nº 12, cujo patrono é Heráclito Graça.

A brochura mencionada intitula-se: “Conferência Religiosa” (Tipografia e Litografia Gadelha, 1919), e nesta estão, a um só tempo, o grande polemista que sempre soube empreender em defesa de seus princípios religiosos, e o expositor objetivo, de fácil entendimento por parte do leitor.

Veja-se com que entusiasmo o autor expõe suas idéias: “... senhores, eu não me sinto somente deslumbrado e possuído de santo entusiasmo, mas também cheio de admiração e impelido por um vivo sentimento de gratidão: admiração para convosco, porque a vossa presença aqui testifica sobejamente que aninhais no precioso relicário de vossos grandes e generosos corações esta ave bendita que é a liberdade, que, tomada no sentido evangélico constitui a base do progresso, porque a vossa presença é-me sobremodo honrosa.

*Antecipadamente pois, eu vos agradeço o haverdes bondosamente aquiescido ao meu convite para assistirdes a esta modesta conferência em refutação ao padre Camillo Torrend, e solicito-vos que a minha admiração para convosco seja duplamente retribuída de vossa parte com muita benevolência para comigo* (o.c., p. 6).

De 1930, de sua pena, são dois outros estudos – “Mais uma Santa” (memória crítica sobre a morte e canonização de Joana D’Arc) -vindo a lume editado pelo Atelier Royal, e “Apologia da Bíblia” (Tipografia do Norte Evangélico, Garanhuns), o primeiro decorrente de outra comentadíssima conferência proferida na Igreja Presbiteriana de Fortaleza, no dia 13 de junho do mesmo ano, e o último, altiva resposta a uma nota – já mencionada antes – sobre “Bíblias Falsas”.

A plaqueta sobre Joana D’Arc revela o escritor cômico de sua linguagem, manejando as palavras com sobriedade e clareza: “E não é maravilha o haver a igreja de Eugênio IV queimado Joana D’Arc! A sua missão na terra, com o apostatar dos seus princípios do cristianismo codificados divinamente na Bíblia Sagrada, converteu-a voluntariamente em destruir e matar! Em lugar da palavra, a espada; do amor, o ódio; da paz, a guerra; do perdão, a vingança; da caridade, a fogueira!” (o.c., p. 16).

Mas em 1931 alcança a consagração literária, vendo-se eleito para a Academia Cearense de Letras, e aí recebido em memorável sessão no dia 20 de março, dando-lhe as boas vindas o Dr. Theodorico da Costa. O acontecimento mereceu registro especial do jornal “Correio do Ceará”, na edição do dia 21: “A Academia Cearense de Letras teve ontem um de seus grandes dias de festa. Recepcionava-se, ali, naquele cenáculo de letras, a figura simpática do ilustrado homem de letras, Prof. Natanael Cortez.

“O novo acadêmico – escusado é repetir o que os outros sabem – é um vulto de relevo em nosso meio, destacando-se pela soli-

dez de sua cultura que empresta brilhante vivacidade ao seu espírito polimorfo”.

\* \* \*

“A oração do jovem acadêmico era o que se esperava de seu talento. Uma peça erudita, de estilo primoroso, onde não se sabe o que admirar mais”.

Nessa oportunidade, naquele sodalício, o Professor Natanael Cortez revive, com justeza de análise, o perfil esplendente do patrono da cadeira que passará a ocupar, abrindo sua oração com um elogio ao Ceará, recordando-lhe o solo, “rico e ubérrimo, a flora e a fauna” de “preciosidades invulgares”.

Acrescentaria adiante: “O céu do Ceará, com a sua lua de prata, constitui alta expressão do agradável e do belo, e os campos com as desigualdades regionais e as alternativas de verão e de inverno; do rigor impiedoso das secas e da fartura transbordante, diluvial das chuvas, – oferecem os mais variados e surpreendentes panoramas da expressiva e bela natureza tropical”.

À frente, centrando a atenção em Heráclito Graça: “E entre as maiores glórias do Ceará intelectual encaixa-se o nome respeitado e respeitável de Heráclito Graça de Alencastro Pereira da Graça.

“Esplêndido colar de títulos honoríficos redoirá e adorna a vida do renomado filho destas plagas, vida que foi toda um exemplo falante de trabalho, de estudos e de consagração às boas causas.

“Heráclito Graça é o abalisado cultor das letras jurídicas e é o legislador proficiente. É o criterioso, e ponderado governador de províncias, e arguto distribuidor do direito e da justiça. É o jornalista

vigoroso e comedido e o estilista apreciado; é primoroso Critico e versejador, é também vernaculista e filólogo. Ao seu tempo não houve choque de idéia a que se furtasse a sua pena destra de polemista de pulso”.

Sucedendo a Natanael Cortez, na Academia Cearense de Letras, o jornalista e escritor J. C. Alencar Araripe, a dado momento de sua bem lançada oração, escreve com emoção:

“Sinto-me muito à vontade para falar de Natanael Cortez. Um homem de bem à toda prova. Exemplar chefe de família. Cidadão de inconspicíveis virtudes. Intelectual voltado para os problemas de uma coletividade perseguida pelo infortúnio secular.

“Eis uma nota dominante na atividade de Natanael Cortez como cultor das letras: a sua identificação sincera, plena e permanente com o povo a que servia com extremos de dedicação. Este é, sem dúvida, o seu maior galardão.

“Observe-se o itinerário que percorreu. Pontificou no magistério, como professor de História. Exerceu cargos administrativos de projeção. Ocupou a tribuna legislativa na Assembléia do Estado. Foi fazendeiro e criador. Atuou em inúmeras associações. O apostolado cristão empolgou-o e o presbiterianismo deve-lhe serviços inestimáveis, no Ceará, como em outros Estados.

“Em qualquer campo onde atuasse, não faltava com o concurso da experiência, do bom senso e da inteligência trabalhada pelo estudo e pela meditação. Tinha sempre lições a ministrar, porque soubera haurir conhecimentos no Evangelho, na história comparada das civilizações, na observação percuciente dos fatos”.

Na verdade, por trás do homem culto, estava sempre o intelectual voltado para grandes lições, principalmente as que pretendiam minorar as relações de trabalho do homem com o meio.

Basta ver como relembra os flagelados que, de certa vez, lhe pediram uma esmola d’água:

“Moisés tirara água da rocha para dessedentar os filhos de Abraão na travessia do deserto da Arábia.

“A Providência alimenta as aves, que não semeiam nem ajuntam em celeiro. A Providência veste os lírios do campo, que não trabalham nem fiam, e os veste com uma glória superior à do rei Salomão.

“As 18 criaturas do grupo (que lhe pedia água), já agora à minha retaguarda, são criaturas humanas, anímicas e que valem mais do que as aves e de que os lírios. Por que não acode a Providência em seu socorro?

“Esbarrei diante do mistério impenetrável dos decretos eternos. Aceito pela fé o que a razão não aprende”.

## O FAZENDEIRO QUE SE FEZ INDUSTRIAL, OU O INDUSTRIAL QUE NÃO ESQUECEU A TERRA

Em 1949, no governo do Desembargador Faustino de Albuquerque, a indústria de óleo do Ceará enfrentou graves obstáculos ao seu desenvolvimento, diante da vigência de portaria (acabaria revogada) proibindo a “livre saída para outros Estados, através das “fronteiras” do Estado, do “algodão em rama” e do “caroço de algodão”.

Praticamente começava a se firmar a industrialização do óleo de algodão, circunstância a experimentar algumas reações por parte de políticos e até mesmo de pessoas interessadas por assuntos econômicos da região, e, no caso, o deputado e agrônomo Renato Braga, que chega a se posicionar contra o uso do óleo de algodão no Estado, em razão do clima quente, intolerante ao consumo de “elevado teor de gordura animal e vegetal”.

Esse episódio insere-se no bojo da explanação que o Prof. Natanael Cortez, a convite da Associação Comercial do Ceará, presidida

pelo sr. Fausto Cabral, fez aos seus sócios, defendendo a tese de “industrialização do caroço de algodão” e revogada aquela esdrúxula portaria.

Em seu pronunciamento para as lideranças industriais do Estado, na Associação Comercial do Ceará, àquele momento, ajusta-se o industrial de óleos comestíveis ao fazendeiro, criador e agricultor, em conceitos ditos com grande sentido de exaltação à terra: “Senhor Presidente: a terra e o homem são pilares da riqueza pública em todas as civilizações. Na discussão dos temas econômicos precisamos sempre considerar a terra como fonte de riqueza. Mas, não podemos separar o homem que cultiva a terra do que transforma a matéria-prima que a terra produz. O agricultor e o industrial dependem um do outro. O primeiro tirando da terra a substância. O segundo transforma e valoriza essa substância para o próprio agricultor utilizar já agora no caráter de consumidor. Entre o industrial e o consumidor está o comerciante que é o distribuidor do produto manufaturado, com o consumidor.

“Precisamos elevar o padrão de vida do homem, do agricultor para que ele tenha maior capacidade de produção e de aquisição. Quanto maior é o consumo, mais a indústria reclama do agricultor, e mais fornece ao comércio para distribuir com o consumidor. Os homens públicos, do Executivo como do Legislativo, têm o dever de considerar o assunto em conjunto.

“Eu me supponho, deste modo, mesmo como industrial, advogado dos interesses dos nossos agricultores.

“O agricultor é operário dos campos. O problema agrário é uma variante da questão operária. Os dois problemas são aspectos do problema social...”

No discurso, a mesma chama, igual entusiasmo pelo homem do campo, pela terra, para ele a “seara grande”. E sem dúvida alguma, como queria, “a vinha da parábola, que o Pai de família plantou, circundou de um valado, construiu um lagar, edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores.

“Os homens são os rendeiros e lavradores da Terra – a seara grande”. Esses lavradores, que se beneficiam com os frutos da terra, devem pagar o devido tributo temporal e eterno.

“A César o que é de César – tributo temporal. Ao Senhor da Seara, o tributo eterno”.

## O FAZENDEIRO EMPREENDEDOR, ROMÂNTICO E INOVADOR

Natanael Cortez foi fazendeiro da Fé e da seara que, para seu prazer, encontrou no Sertão Central do Ceará, em Quixeramobim, onde pode pagar os dois tributos: o que, como criador e homem de negócios devia aos governos; e o que todo homem, cheio de Fé, deve a Deus.

Não é por mera coincidência que em seu livro de memórias, “Dois Tributos” (publicado em comemoração do seu Jubileu Ministerial, em 1965), vê-se o Pastor, numa de suas fotos mais significativas, partindo para a “seara de Ebenezer das Lages”, à frente de dezenas de cavaleiros – os cruzados da sua religião – montado como os demais, vaidoso e imponente, como só o vamos contemplar noutra foto do mesmo livro cavalgando seu inseparável cavalo, alimária que o levava a todos os pontos de sua propriedade, a ver de perto as atividades rurais que presidia com sabedoria.

Ser fazendeiro, no Ceará, não é agir como mero espectador de anos maus, quando os há. E personagem destes. Pode, nessas circunstâncias, empobrecer da noite para o dia. Em menos de dois meses, não raro assistir o perecimento de quase todo o rebanho que antes via desfilar, cheio de vida, à sua frente...

O instinto, o sentimento de fazendeiro sofrido pelos terríveis anos de seca, reponta em Natanael Cortez nestas palavras: “A situação em 1958 (de incruenta estiagem) com o recurso dos açudes, das

fornagens concentradas e facilidades de transporte, não permitiu a repetição do quadro de 1878 pintado por Rodolfo Teófilo. Mesmo assim, a pecuária cearense ficou reduzida a cerca de 50% e sacrificado o criador”.

São dias de prejuízos consideráveis.

Natanael Cortez assiste ao desfalque progressivo de seu rebanho leiteiro, castigado pela inclemência dos dias sem pasto e sem água. Mas outros, sabe, sofrem mais fundamento: Aluísio Pinheiro, na Fazenda Nobreza, de um rebanho de 500 cabeças, fica com apenas 210 mantidas em “tratamento de cactus”. João Guedes de Freitas, da Fazenda Barra, assiste à derrota de pelo menos 120 reses...

Igual infortúnio surpreende o dono da Fazenda Guedeslândia, fazendo-o perder cem cabeças em menos de noventa dias.

Sucedem-se prejuízos, não obstante a vigência de novos tempos com o trabalho mais efetivo dos órgãos públicos e os açudes construídos.

Na Fazenda Umari formam-se verdadeiras caravanas de pessoas que, com suas alimárias vagarosas, em busca da água do açude, por detrás da casa-sede. A penúria atinge a todos indistintamente, o que leva o fazendeiro a escrever anos depois: “Nas secas do Nordeste perde assim quem tem, sofre quem não tem; – perdem o Estado e o Brasil”.

Com a aquisição da Fazenda Umari, Natanael Cortez alcança um de seus grandes sonhos: dispor de terra para cultivar e criar, racionalmente.

Na ampla porteira, de acesso à rodagem que lhe passa à porta, mandou levantar placa pintada em verde – sinal de esperança, possivelmente – e versos tomados por legenda para o trabalho que empreende:



*Pedi a Deus um conselho  
Para viver com alegria.  
Deus mostrou-me a terra e disse:  
Trabalha, semeia e cria.*

A década de 1940-49 é decisiva para o destino da Fazenda. Ao açude grande, outro menor fez juntar, na Rivera, onde a paisagem clama por versos, tal o cenário contemplado ali, de penasco ondulando ao toque da mais leve brisa... Nesse sítio **ouve-se o** capim crescer, como no dizer de Louis Bronfield, como se quisesse, esbanjando sustância, sufocar os estilosantes que apetezem o gado, ainda que emurchecidos pelos verões mais alongados...

O dono da Fazenda Umari tem sistema próprio de trabalho. Logo estão erguidas, de alvenaria, novas casas de moradores, localizadas nos pontos estratégicos da propriedade. As de perto da sede da fazenda ficam olhando a capela que mandou erguer para o culto evangélico dos domingos.

O fazendeiro-pastor possui igualmente planos ambiciosos para aperfeiçoar o rebanho. Não se arreceia dos períodos traumatizantes do tempo. E importa da América do Norte, em 1946, matrizes que vão gerar, possivelmente, a melhor corrente leiteira de sua região, durante pelo menos três décadas...

Não se sabe como encontra tempo para estar presente ao púlpito, pregando aos domingos na Capital, e jamais omisso aos compromissos com a terra, à frente da fazenda.

E tudo feito com esplendente alegria e, até pode dizer-se, vaidade, pelo progresso que experimenta.

Ainda hoje lá está, na parede da casa-sede a estampa viril e nobre do Tatuí, touro premiado que deixou nome nos anais genéticos do Ceará, responsável por novilhas que se punham vacas rapidamente e davam no mínimo um balde de leite sem espuma...

Gordo leite do qual também fabricava o queijo mais apeteçido desses dias, de textura delicada, dócil à pressão do dedo, e procurado por todos. Sobre o tampo amarelo claro de sua forma redonda o sinete, melhor dizer, o brasão da fazenda: um avião, sinal que chega até o presente e que ainda conserva o mesmo símbolo de qualidade que contenta o paladar mais exigente...

Quem acompanhou mais de perto o Rev. Natanael Cortez, vendo-o cuidar da terra, jamais deixou de perceber nele a felicidade da venturosa messe que praticava.

Era feliz. Deus lhe dera proveitoso conselho de trabalhar, semear e criar. E apontara a Fazenda Umari por campo experimental de todas essas emoções...

## O PASTOR E O MINISTÉRIO DA PALAVRA

O Rev. Natanael Cortez escreveu: “A palavra é a expressão e o veículo da idéia. O ministério da palavra deve ser a expressão e o veículo da idéia, do pensamento e da vontade de Deus revelado ao homem”.

Por isso mesmo, impunha a si mesmo, com indisfarçável atenção e seriedade, preparar os sermões que devia ministrar aos seus fiéis.

Jamais subiu a púlpito sem ter antes elaborado o roteiro de suas idéias, o extrato teológico do que pretendia transmitir aos seus auditores...

Vendo-o reflexivo, retirado para o seu escritório, em véspera de cultos, os de casa sabiam que se aplicava à longa gestação de conceitos e razões que, nas noites de quarta-feira ou dos domingos, seriam repassados aos frequentadores da Igreja, tocados das luzes do “ministério da palavra”, que acudiu a explicar em seu livro “Dois Tributos”:

“O profeta Isaías se apresentou para o exercício deste ministério, quando disse: “Eis-me aqui, Senhor, envia-me a mim”. Os apóstolos afirmaram: “Nós perseveraremos no ministério da palavra”.

\* \* \*

“O Ministério da palavra, é, pois, o ministério da pregação de Deus revelado. E o ministério do Espírito Santo, que convence do pecado pela palavra que opera o novo nascimento pela palavra”.

“O Ministério da palavra é o meu ministério como pregador do amor e do perdão de Deus.

“Esta é a palavra de fé que pregamos, a saber: “Se coma tua boca confessares ao Senhor Jesus Cristo, e em teu coração creeres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo”.

A síntese de seus sermões, para assinalar a Semana da Paixão e Morte de Jesus Cristo, é todo um roteiro de apreciações teológicas da melhor qualidade, muito bem inspiradas, a partir do que o sermonista denominou: “A preparação da Páscoa – A Sarça de Horebe”:

### **I – Domingo:**

1) A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Refs: Mat. 21:1-16; Lucas 19:28-48; João 12:12-19; Mar 11:1-10.

a) A profecia, Zac. 9:9.

b) O alto preço da humildade – O jumentinho: o Senhor precisa dele.

c) Jesus aclamado Rei.

d) A inveja dos fariseus.

e) “Se eles se calarem...”

f) As lágrimas de Jesus.

g) O dia da oportunidade.

h) Jesus no Templo.

i) A profecia da destruição de Jerusalém. Os lavradores maus.

j) A noite em Betânia.

Concluindo:

- k) A oração de Jesus – Pai perdoa-lhes.
  - 1 – devemos orar ao Pai.
  - 2 – orar por todos os homens.
  - 3 – a nossa oração hoje.

O ponto alto, a nosso ver, desse notável roteiro de prédicas dedicadas aos dias da Semana Santa, está reservado ao terceiro dia, quando o Pastor se vocaciona a falar sobre o que denomina de “O Sermão Profético”, amparado em Mat. 24 a 25; Lucas 21:5-38; Mar. 13:1, e que se desdobram em três propostas de exposição:

- a) No Monte das Oliveiras;
- b) Os tempos dos gentios;
- c) Os sinais dos últimos tempos da igreja.
  - 1 – guerras e rumores de guerras.
  - 2 – falsos profetas.
  - 3 – proliferação da iniquidade.
  - 4 – ausência do amor.
  - 5 – frieza da fé.
  - 6 – perseguições.
  - 7 – a grande tribulação.
  - 8 – a vinda do Filho do Homem (como nos dias de Noé).
- d) A vigilância:
  - 1 – a parábola dos 2 servos.
  - 2 – a parábola das 10 virgens.
  - 3 – a parábola dos talentos.
- e) A vida eterna e o castigo eterno.

Concluindo:

- f) A terceira Palavra de Cristo na cruz: “mulher, eis aí o teu filho; filho, eis aí tua mãe”.

- 1 - lição do cuidado de Deus por nós.
- 2 - razão por que somos exortados a olhar para cima.
- 3 - de cima, vem o maná espiritual.
- 4 - de cima, o Espírito Santo.
- 5 - de cima, a Graça de Deus.
- 6 - olhemos para cima com as mãos no arado da Seara do Senhor, certos de que Deus cuida de nós, como Jesus do alto da cruz cuidou da Virgem Mãe”.

Raramente as prédicas do Rev. Natanael Cortez obedeciam a um texto totalmente redigido, mas desse modo acudia aos que, apreciando seu pensamento, exposto sempre de modo claro e sucinto, solicitavam.

Está nesse caso o sermão “O Espírito Santo e a Vida Espiritual”, que principia com a Preliminar:

“Os dias que correm se caracterizam por uma crise generalizada na família e na sociedade. Crise de moral e de religião. Se quisermos uma explicação para esta enfermidade social, ai está: o materialismo imperante na vida. Se desejarmos um remédio, encontraremos na vida espiritual, sob o poder vitalizador do Espírito Santo.

#### “DISCUSSÃO:

“A desonestidade constitui patrimônio. A insinceridade caracteriza os homens públicos.

“A riqueza se canaliza fácil para mananciais que já transbordam, enquanto outros mais carecidos ficam vazios. A desigualdade econômica é chocante.

“O mal social se alastra e contamina todas as classes. As virtudes do espírito, como nos dias de Schopenhauer, são dotes menos cobiçados. A honestidade profissional é desprezada, qual o tempo do grande Rui.

“Evidentemente a sociedade está enferma.

“Defeito do regime político? Não. Defeito, sim, do material humano. Vício de origem e de formação. Vida materializada. Abastardamento dos costumes na luta-lufa dos prazeres transitórios. Ausência dos preceitos cristãos de vida espiritual.

“O escritor Eduardo Campos esboça, em cores causticantes, essa fisionomia característica da sociedade hodierna e aponta como causa principal da enfermidade a sedução das riquezas e a deserção dos lares.

“O enriquecimento fácil, diz ele... está contribuindo em todo o Brasil... para os exageros de certo “café society”...

“O lar já não é lembrado para as reuniões familiares. Perdeu aquele encanto que dignificava a família... o clube, neste último decênio, substituiu o “living” de quase todos os lares”...

“Menosprezo pelo lar substituído pelo clube elegante, eis o primeiro passo, no conceito do escritor, para o plano inclinado da materialização de costumes. Certo.

“Mas a origem primeira do mal diagnosticado é o pecado. “O pecado, que é a raiz de todos os males”. E a terapêutica eficaz é a vida espiritual sob o ministério do Espírito Santo.

“Camilo Castelo Branco apontava a religião como o freio às dissolventes da humanidade.

“Sim! A religião do Evangelho. A religião da doutrina do Espírito Santo aplicada à vida para refletir nos costumes e nas relações sociais” etc., etc.

Maneira de dizer simples e objetiva, respingada de conceitos ao alcance da compreensão de todos. Estilo que o fariam pastor requerido para os cultos solenes, principalmente os que, na Igreja Presbiteriana, assinalavam comemorações especiais.

No dia 14 de setembro de 1964, sob a égide dos princípios ecumênicos, vigentes, o Pastor participava da “Semana da Unida-

de”, valiosa promoção do Arcebispado de Fortaleza, tendo sido honrado o orador com a “presidência da ilustre assembléia de clérigos e de católicos”.

Nesta importante oportunidade o Pastor elegeu por tema “A Fé, o Amor e a Oração” – “os primeiros passos no caminho da unidade espiritual”, chamando a atenção dos presentes para o que qualificou de “A Unidade da Diversidade”:

“Praticando esses princípios do Cristianismo – A Fé, o Amor e a Oração – os filhos de Deus podem viver unidos, sem sacrifícios da consciência privada e das convicções pessoais. “A liberdade de divergir mantém unidos os que divergem”.

*É a unidade na diversidade.*

*A unidade cósmica, na diversidade dos corpos siderais.*

*A unidade da fauna, na diversidade dos seres vivos.*

*A unidade da flora, na diversidade das famílias e espécies vegetais.*

*A unidade do corpo, na diversidade dos órgãos.*

*A unidade do Espírito, na diversidade dos dons espirituais.*

A respeito do desempenho de seu Ministério da Palavra, o jornalista e escritor J. C. Alencar Araripe, em discurso de posse na Academia Cearense de Letras, referiu à sua participação na fase de “aproximação das religiões, do entendimento, do aconchego espiritual”, porque, afinal, entre os dois campos circunstancialmente em luta, havia verdadeiramente “maiores motivos de união do que de separação”.

Acrescenta o ilustre jornalista: “Natanael Cortez filiou-se à corrente ecumênica. Compreendeu o apelo que de Roma era dirigido aos cristãos. Apertou a mão que lhe era estendida. E ao celebrar o jubileu ministerial, a 18 de janeiro de 1965, teve a felicidade de ver-se cercado de presbiterianos e católicos, **espetáculo inédito** (grifamos), de comovente e irradiadora beleza. Espetáculo que se repetiria, me-

ses depois, entre lágrimas e soluços, no Cemitério São João Batista, quando um sacerdote da igreja Católica oficiou, ao lado de ministros presbiterianos, a oração do adeus e da saudade”. (in “Falas Acadêmicas”, pp. 409-410).

## O PASTOR ALTANADO PELOS SEUS PRÓPRIOS MERECIMENTOS

O humilde pastor protestante, que, em 1915, adentrou os sertões para cumprir o “ministério da Fé”, em junho de 1946 a 1950 é chamado, pelo seu valor, pelas suas virtudes, e por sua inegável liderança, a assumir a Presidência do Supremo Concílio da igreja Presbiteriana do Brasil.

Com que insopitável alegria e honra não se dirigiu aos seus liderados, em junho de 1947, em memorável “mensagem aos sínodos”:

*Saúdo o colendo Sínodo, em nome da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, da qual usufruo a honra de ser Presidente. Saúdo cristamente, e faço ardentes votos a Deus para que o Espírito Santo ilumine e dirija os seus servos piedosos na apreciação dos problemas atuais do Reino Cristão do Brasil.*

Desempenha-se na Presidência do Supremo Concílio com obstinadas razões de Fé; está sempre apoiando as iniciativas discutidas na Comissão Executiva, constituída de respeitáveis nomes do presbiterianismo brasileiro. E a favor do adiamento da Assembléia Constituinte da igreja, deferida para 1949; fez-se presente à reunião da Diretoria do Seminário Presbiteriano do Recife; concorreu, decididamente, para a efetivação da “Campanha dos 600.000,00 a favor



da construção dos novos edifícios do Seminário de Campinas”; estimulou as comemorações do Centenário do Presbiterianismo no Brasil, destacando sempre o trabalho de Simonton, o pioneiro, que chegou ao Rio de Janeiro, a 12 de agosto de 1859.

Foi um entusiasta da aquisição do jornal “O Puritano”, do qual trataria em sua apresentação já como “órgão oficial da Igreja”: “O Puritano” escreveu então – “foi adquirido por determinação do Supremo Concílio, para servir à Igreja Presbiteriana do Brasil como seu jornal oficial. É agora a voz dos concílios e das igrejas, que se dirige ao rebanho do Senhor com atitude de quem doutrina, a disposição de quem informa, e a autoridade de quem arregimenta para a sagrada peleja”.

Importante o seu trabalho – “O presbiterianismo” – escrito como contribuição à reforma da Constituição da igreja, assentado em sua idéia mater: “Para mim” – referiu –, “a igreja da qual Simonton lançou os alicerces em nossa Pátria chama-se igreja Presbiteriana do Brasil. Não é razoável mudar”.

Prosegue no mesmo documento estudando os “fundamentos bíblicos do sistema de governo”; os “fundamentos históricos”; a “doutrina fundamental do presbiterianismo”.

Em relatório apresentado à plenária do Supremo Concílio, relativa ao quadriênio de 1946 a 1950, que lhe tocou à frente da igreja Presbiteriana do Brasil, o pastor Natanael Cortez enfatizou: “A Igreja é a célula do sistema presbiteriano e é o órgão principal o Presbitério, para a vida de controle e relações para com o Supremo Concílio, que representa a Confederação.

“A autoridade do Presbitério deve ser fortalecida para que realize a sua finalidade, dentro do princípio de respeito aos direitos do indivíduo e garantia dos direitos da coletividade”.

A propósito de suas atividades religiosas, à frente da igreja Presbiteriana, o Rev. Alcides Nogueira testemunhou: A respeito, quando “na presidência do Supremo Concílio”, disse o redator-chefe do “Brasil Presbiteriano”, em maio de 1965: Natanael Cortez ao chegar “à presidência do SC, em 1946, já era um homem realizado; privava com os dirigentes da política e das finanças nacionais; sua inata nobreza o talhara livre da gana furiosa do poder; livre da vaidade insaciável. E já era um grande homem. Não se serviu da igreja para galgar posições: colocou a alta posição que desfrutava a serviço da IPB. Homem de negócios, abandonou a gestão dos seus por 4 anos, para servir à Igreja. Fez mais: colocou seus bens a serviço da Igreja, custeando as viagens que a serviço da igreja fez em todo o Brasil”.

## CONSAGRAÇÃO: O JUBILEU MINISTERIAL

De 1915 a 1965, são cinqüenta anos; meio século. Longo período, significativo espaço de tempo preenchido por quem, a serviço da Religião, semeou a Palavra de Deus com irrepreensível dignidade.

Fortaleza, passados, tantos anos, modificou-se. Cresceu. E cidade moderna, movimentada. E **outra**, mas paradoxalmente, a mesma; urbe que tocava fundo ao coração do Pasto Natanael Cortez:

“E não estranhe a Fortaleza dos 12 clubes elegantes, se eu disser que tenho saudade da Fortaleza bucólica dos 4 quiosques da Praça do Farmacêutico Ferreira. Da Fortaleza que me recebeu, há meio século, com esposa e dois primogênitos.

\* \* \*

“Faz 50 anos que firmei, em Fortaleza, o quartel de minhas atividades, pagando, em boa consciência, tributo a César e a Deus”.

Urbe, que guarda bons sentimentos, e que se une a 18 de janeiro de 1965 para assinalar o Jubileu Ministerial do seu amado pastor presbiteriano, em culto concorridíssimo, com profissões de fé e batismos, e hinos – “Eu creio, Senhor”, “Hino 606”, “Celebrai”, aberto com as alegrias dos que realmente cantam com “Regozijai-vos Neste Belo Dia!”.

A invocação é feita pelo Presidente do Presbitério do Ceará, Rev. Helnir Cortez, filho do homenageado.

A emoção se tece e retece no coração da Igreja Presbiteriana de Fortaleza, e funde os corações de seus fiéis, que a hora é de contentamento inenarrável.

Expressa-se, apropriadamente, o Presbítero Artur Cortez; segue-se-lhe com a palavra o Reverendo Natanael Cortez, expondo o seu Relatório Ministerial; e se ouve o Rev. Randolph Harrison na explicação do “Significado Bíblico de “Jubileu” e Oração de Ação de Graças”. O Presbitério do Ceará, pela palavra do Rev. Edijece Martins Ferreira, firma mensagem de alegria, à qual vão unir-se a da Missão Presbiteriana Norte do Brasil, pela oração do Rev. E. R. Arehart, a do Conselho dos Ministros Evangélicos do Ceará, pelo Rev. João Batista Martins, e da igreja Presbiteriana de Fortaleza, através do Presbítero Abner Teixeira.

O enviado do “Brasil Presbiteriano” anotou:

“O recinto do templo regurgitava. Os fiéis, gentilmente, deram seus lugares aos visitantes que traziam as suas felicitações ao Rev. Cortez. Contava-se entre estes a fina intelectualidade de Fortaleza. A Academia Cearense de Letras foi representada pelo seu presidente, que pronunciou empolgante oração. Entre os visitantes contava-se o General Murilo Borges, Prefeito de Fortaleza.

“O Governador do Estado, Cel. Virgílio Távora, foi representado pelo Secretário de Relações Públicas, escritor Nertan Macedo, que pro-

nunciou vibrante discurso na oportunidade, fazendo referências a vários membros da família Cortez e exaltando a Bíblia como a palavra de Deus.

“O Revmo. D. José Delgado, Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, foi representado pelo Monsenhor André Camurça, que ocupou o velho púlpito do homenageado, pronunciando empolgante discurso, referindo-se à Bíblia, chamando os presentes “meus irmãos”, e saudando entusiasticamente o Rev. Natanael Cortez.

“O Rev. Natanael Cortez encerrou com a Bênção Apostólica”.

No dia seguinte, o acontecimento é registrado com merecido destaque em todos os jornais da terra. O “Correio do Ceará” escreveu: “O espírito do Concílio Ecumênico fez-se presente ontem à noite em Fortaleza, quando o Monsenhor André Camurça, representando o Arcebispo Metropolitano, D. José de Medeiros Delgado, assumiu o púlpito para saudar o jubileu ministerial do Pastor Natanael Cortez. O ato, de grande significação para a unidade das Igrejas cristãs em nossa terra, foi presenciado por incontável multidão que lotava todas as dependências do templo presbiteriano”.

Nesse mesmo dia de comemorações (18 de janeiro de 1965) o pastor e escritor Natanael Cortez entregava ao público o seu livro de reminiscências: “Dois Tributos”, no qual o autor discorre com propriedade e amadurecimento sobre as **qualidades da vida**:

“A vida vale pelos anos vividos, mas não apenas pelo número de anos. Vale pela qualidade. Mas vale ainda mais quando estes dois objetivos são alcançados: anos e qualidade.

\* \* \*

“O povo de Israel apreciava a vida sob o duplo aspecto de número de anos vividos e da família. Viver muito e criar muitos filhos. (Ecles. 6:3)

“Posso considerar a vida por prisma ainda mais amplo.

“Criei filhos, e tenho filhos que não criei. Tenho netos que são filhos duas vezes.

“A família imprime o primeiro sentido de qualidade à vida.

“À esposa, aos filhos que criei, e aos filhos que não criei, mas que são verdadeiros filhos; aos netos, filhos duas vezes, o penhor da minha gratidão pelo sentido de qualidade que têm emprestado à minha vida”.

*AS QUALIDADES ESPIRITUAIS VALEM MAIS DO  
QUE OS ANOS.*

O Ceará perdeu o seu grande Pastor Presbiteriano no dia 3 de março de 1967.

De quem, pranteando-o, o escritor Acadêmico Nertan Macedo, em nome da Academia Cearense de Letras, diria com justeza e emoção:

*PASTOR DE HOMENS; VAQUEIRO DE DEUS!*